

# MEU MUNDO TEU

## ALEXANDRE SEQUEIRA

Foi por meio das narrativas de seu Juquinha e de seu neto, Rafael, 13, que Alexandre Sequeira passou a conhecer Lapinha da Serra (MG). Tornou-se cúmplice dos seres fantásticos que, para Rafael, habitavam o vilarejo, e reviveu, pela escuta, a Lapinha dos olhos do avô, temeroso de ter suas memórias perdidas. Misturando as duas perspectivas, e por entre inúmeras caminhadas com seus companheiros nas diversas visitas à região entre 2009 e 2010, Alexandre produziu com ambos uma série de retratos, mapas, cartazes, postais, CDs e outros elementos que articulam documento e ficção, bem como extrapolam o ambiente privado da família para se tornar presenças sociais na Lapinha da Serra, numa sobreposição de tempos, espaços, afetividades e sentidos

## ENTRE A LAPINHA DA SERRA E O MATA CAPIM

## MY WORLD YOURS ALEXANDRE SEQUEIRA

*It was through the narratives of Seu Juquinha and his 13-year-old grandson, Rafael, that Alexandre Sequeira came to discover Lapinha da Serra (Minas Gerais). He became an accomplice of the fantastic beings that, according to Rafael, lived in the village, and, by listening, relived Lapinha through the eyes of the grandfather, who was afraid of his memories being lost. Uniting both perspectives, among numerous walks with his companions on many visits to the region between 2009 and 2010, Alexandre worked with them both to produce a series of portraits, maps, posters, postcards, CDs and other elements that articulate documentary and fiction, and extrapolate the private environment of the family to become social presences in Lapinha da Serra, in an overlapping of times, spaces, emotions and feelings.*

## BETWEEN LAPINHA DA SERRA AND MATA CAPIM

# ENTRE A LAPINHA DA SERRA E O MATA CAPIM

Textos de Alexandre Sequeira  
Texts by Alexandre Sequeira

Percebo que, a cada novo trabalho que desenvolvo, distancio-me do ato de fotografar propriamente para, por meio da fotografia, tratar de questões que surgem das relações que estabeleço com as pessoas ou grupos em minhas ações. É para o encontro propiciado pela fotografia que dirijo minhas atenções, para dele conceber minha prática no campo das artes. E, assim, cada nova experiência aponta para um horizonte de novas questões que só o desenrolar da ação é capaz de elucidar.

Lapinha da Serra



# BETWEEN LAPINHA DA SERRA AND MATA CAPIM

*I've noticed that, in every new work that I develop, I distance myself from the act of photography itself in order to, through photography, deal with questions that arise from the relationships that I establish with the people or groups in my actions. I direct my attention to the encounter arising from photography, to conceive my practice in the field of arts from it. As a result, every new experience points to a horizon of new questions that only the conduct of the action is able to clarify.*

*My meeting with Rafael happened in my first few minutes in the village while I was looking for somewhere to eat. A skinny boy who was running down an alley immediately offered to take me to a house where his grandmother was supplementing the family's income by selling meals to tourists – a growing public in the town. There, while we waited for the meal to arrive, Rafael asked me for the notepad that I carried with me and presented me with a drawing of a map of Lapinha da Serra, which I carefully kept and would return to the village with a new meaning.*



Mapa de Lapinha da Serra desenhado por Rafael Oliveira  
Map of Lapinha da Serra drawn by Rafael Oliveira

Meu encontro com Rafael deu-se logo em meus primeiros minutos no vilarejo, enquanto procurava algum lugar onde pudesse almoçar. O garoto franzino que caminhava por uma pequena viela imediatamente se prontificou a me levar a uma casa onde sua avó complementava a renda familiar vendendo refeições a turistas – público cada vez mais crescente no vilarejo. Ali mesmo, enquanto aguardávamos a chegada da refeição, Rafael pediu-me o bloco de anotações que trazia comigo e me presenteou com o desenho de um mapa de Lapinha da Serra, que guardei cuidadosamente e que, futuramente, retornaria à vila ressignificado.

Movido pela satisfação daquela breve presença que se desfaz, mas que inscreve um importante dado nas páginas que registram nosso primeiro encontro, firmo com Rafael, naquele instante, silenciosamente, um pacto de companheirismo, escolhendo-o como meu novo parceiro de devaneios.

Em nossa primeira tarde juntos – eu na condição de visitante e ele, na de guia –, fui surpreendido por um roteiro de apresentação do lugar com particularidades que só uma criança seria capaz de propor. Ao percorrermos uma pequena trilha que nos levava montanha acima, era, muitas vezes, surpreendido por diferentes personagens que meu pequeno guia incorporava: ora um super-herói; ora um lutador de artes marciais que saltava de algum seriado infantil de televisão. Em outros momentos repletos de delicadeza e sensibilidade, Rafael apresentava-me, teatralmente, quedas-d'água, flores do Cerrado ou ninhos de passarinho escondidos nos pequenos arbustos. Olhar de criança que investiga o mundo sem nenhuma pretensão, sem pressa, sem saber direito que nome dar às coisas. A máquina fotográfica que trazia comigo logo também foi alvo de sua curiosidade. Rapidamente, passamos a dividir o equipamento fotográfico, alternando registros, entremeados por conversas que se estendiam pelos mais diversos assuntos.

## ENTRE A LAPINHA DA SERRA E O MATA CAPIM

*Moved by the satisfaction of the brief presence that crumbles, but forms an important detail on the pages that register our first encounter, right then I silently close a deal with Rafael, one of companionship, choosing him to be my new partner of daydreams.*

*In our first afternoon together – me in the role of visitor and him as guide –, I was surprised by a route presenting the place with peculiarities that only a child could be capable of imagining. As we went along a small trail that took us to the mountain above, I was often surprised by the different characters that my little guide was incorporating: sometimes a superhero, sometimes a martial arts fighter who had escaped from some children's series on TV. At other moments, full of delicacy and sensitivity, Rafael theatrically showed me waterfalls, flowers from the Cerrado ecoregion or bird nests hidden in the small bushes. The view of a child that investigates the world with no pretence or hurry, without knowing exactly what name to give to things. The camera that I had brought along with me was also the target of his curiosity. Soon, we were sharing the photographic equipment, alternating shots, interspersed with conversations that crossed the most varied of subjects.*



## BETWEEN LAPINHA DA SERRA AND MATA CAPIM

*Os viajantes sobre o mar de nuvens*  
*The travellers on a sea of clouds*

*Os guardiões do tesouro de  
Lapinha da Serra, 2010*  
*The guardians of the treasure of  
Lapinha da Serra*



## ENTRE A LAPINHA DA SERRA E O MATA CAPIM

Meu encontro com seu Juquinha deu-se logo em meus primeiros dias no vilarejo. Em um passeio pela vila numa noite estrelada, atraído pelo som de uma roda, identifiquei ao centro um senhor que puxava em alto e bom tom a cantoria, enquanto tocava um pandeiro. Seu Juquinha havia composto, havia mais de 30 anos, as toadas que hoje todos cantam nas noites de encontro na vila – mesmo nunca as tendo escrito nem sequer gravado. Fui surpreendido ao dar-me conta de que o curioso compositor de 84 anos era também avô do jovem Rafael. Era meu primeiro encontro com seu Juquinha, que marcaria o início de uma grande amizade permeada por muita prosa, cantoria e memórias.

À medida que narrava casos de sua existência na vila, surgiam pausas que pareciam instaurar um estado de imobilidade; uma espécie de “paisagem suspensa” – atrito de temporalidades. Memórias de um homem de 84 anos, privilégio ou consolo de quem se esgueira de alguma maneira para um desvão do tempo e procura amparo, junto aos resíduos do passado, em imagens. Mas nada era preciso; as referências repetiam-se, confundiam-se. Permiti-me, assim, ser conduzido pelo movimento de transmutação empreendido por seu Juquinha, numa construção ficcional. Com sua autorização, registrei nossas conversas em CDs que retornaram à vila, servindo como outra forma de tratar a história, a memória e as qualidades de Lapinha da Serra. Também resolvi surpreendê-lo com um presente que julguei ser de grande importância para ele – a realização de um CD com suas cantorias. Nascia assim o projeto *Batuque*. Além de promover a alegria de seu Juquinha, o CD passou a ser disputado por visitantes e moradores, confirmando o grande prestígio de seu Juquinha como músico em toda a região da Serra do Cipó.

## BETWEEN LAPINHA DA SERRA AND MATA CAPIM

*My meeting with Seu Juquinha happened in my first days in the village. On a stroll through the village on a starlit night, attracted by the sound of people playing music, I identified at the centre of it an elderly man who was singing loudly and tunefully while playing a tambourine. More than 30 years ago Seu Juquinha had composed the songs that nowadays everybody sings at the evening get-togethers in the village – without ever writing them down or even recording them. I was surprised to find out that the unusual 84-year-old composer was also the grandfather of young Rafael. It was my first encounter with Seu Juquinha – which would mark the beginning of a great friendship, permeated with a lot of conversations, songs and memories.*

*As he narrated stories of his existence in the village, pauses appeared that seemed to initiate a state of immobility; a kind of “suspended landscape” – a friction of temporalities. The memories of an 84-year-old man, a privilege or comfort of someone who somehow sneaks into an attic of time looking for protection in the residues of the past in images. But nothing was precise; the references were repeated and confused. I allowed myself just to be led by the transmutation of movement undertaken by Seu Juquinha, in a fictional construction. With his permission, I recorded our first conversations on CDs which I returned to the village, serving as another way to deal with history, memory and the qualities of Lapinha da Serra. I also managed to surprise him with a present that I thought would be of great importance to him – the production of a CD with his songs. That is how the project *Batuque* was born. As well as promoting Seu Juquinha’s joy, the album became disputed by visitors and residents, confirming the high prestige that Seu Juquinha was held in as a musician in the entire Serra do Cipó region.*

Minha segunda ida a Lapinha da Serra coincidiu com a semana de aniversário de Rafael. Resolvi presenteá-lo com uma pequena máquina fotográfica. Sabia do encanto que tinha por tais equipamentos e do quão fascinante seria, para mim, conhecer mais sobre a vida da vila a partir de seu olhar desinteressado. Começamos, a partir de então, a estreitar nossos laços afetivos, tendo a fotografia como elemento agregador. [...] Uma relação dialógica num plano tácito, que pressupõe a possibilidade e a aceitação de infinitos pontos de vista. Diferente das relações dialógicas verbais, nas quais muitas vezes cada indivíduo apresenta seu ponto de vista como único e absoluto, podendo até aproveitar as ideias do outro para nelas basear a sua, em nossos diálogos imagéticos, não jogamos um contra o outro, mas sim um com o outro. Desse modo, ambos vencemos.

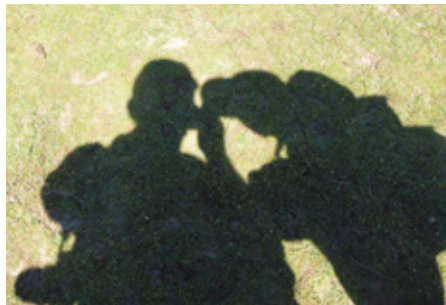


Rafael, o fotógrafo de Lapinha  
Rafael, the photographer of Lapinha



Rafael me presenteava a cada nova visita que fazia a Lapinha da Serra com arquivos digitais repletos de imagens que capturava com sua pequena máquina durante minha ausência, fazendo questão de que eu as descarregasse em meu computador. Eram fotos das mais variadas situações e que, pela despreensão com que eram executadas, obrigavam-me, o tempo todo, a experimentar novas formas de leitura e interpretação como meio de acesso àquele universo tão particular. Os meses que se seguiram reforçaram os laços que me uniam a Rafael e confirmavam a imagem como elo principal dessa união. Um convívio em que o espírito de companheirismo e intimidade se adensava na medida em que mergulhávamos na experiência de partilhar nossas visões de mundo.

## ENTRE A LAPINHA DA SERRA E O MATA CAPIM



Os caçadores de imagens  
The image capturers

*My second trip to Lapinha da Serra coincided with Rafael's birthday. I presented him with a small camera. I knew how he was enchanted by this kind of equipment and how fascinating it would be, for me, to find out more about the life of the village through his detached eye. From then on, we began to strengthen our emotional ties, with photography as the aggregating element. [...] A dialogical relationship in a tacit plan, which presupposes the possibility and acceptance of infinite points of view. Different from verbal dialogical relationships, in which each person usually presents their point of view as unique and absolute, being able to take advantage of the ideas of the other to base one's own on them, in our image based dialogues, we don't play one against the other, but with the other. This way, both win.*

*On each visit I made to Lapinha da Serra, Rafael would present me with digital files containing what he had been capturing with his small camera in my absence, insisting that I upload them onto my computer. There were photos of the most varied of situations and which, in the unpretentious way they were taken, constantly obliged me to attempt new ways of reading and interpreting, as a means of accessing that private universe. The months that followed reinforced the ties that linked me to Rafael and confirmed the image as the main link in the union. A coexistence in which the spirit of companionship and intimacy deepened in the manner that we dived into the experience of sharing our views of the world.*

## BETWEEN LAPINHA DA SERRA AND MATA CAPIM

### ARMADILHA PARA DISCOS VOADORES

Segundo Rafael, na base do morro que se ergue em frente à vila, uma extensa pradaria serve de campo de pouso para discos voadores. Não é difícil perceber que seu temor por um ataque alienígena representa uma projeção infantil das mesmas ameaças vislumbradas por seu Juquinha com a chegada do progresso. Resolvo, então, atender ao convite para juntos construirmos uma armadilha para captura das temidas espaçonaves. O projeto elaborado por meu companheiro foi determinante para uma nova tomada de posição. Após quase dois anos de convívio na vila, o antes forasteiro, depois amigo, dava lugar por fim ao artista que vislumbrava uma maneira de, por meio de suas ideias e ações, suscitar algumas reflexões junto aos moradores do lugar. Minhas atenções se voltaram então para a identificação, na produção de Rafael e de seu Juquinha, de facetas que, em suas mais variadas tangências com o real, pudessem contribuir para a constituição de novas relações dessas pessoas com seu mundo. E, quem sabe, pelo apelo à projeção inconsciente e consciente do sujeito que as contempla, fossem suficientemente capazes de deflagrar um processo de geração de novos sentidos e contribuir, de maneira muito específica, para uma construção social da realidade capaz de acolher tantas formas de interpretação do real quantas fossem possíveis – como, por exemplo, a existência de discos voadores ou da mulher do pé de manga.



# ENTRE A LAPINHA DA SERRA E O MATA CAPIM

*Armadilha para discos voadores*  
*Trap for flying saucers*



## *A TRAP FOR FLYING SAUCERS*

*According to Rafael, at the foot of the mountain that extends in front of the village, a large prairie is used as a field for flying saucers to take off. It is not difficult to see that his fear of an alien attack represents a childlike projection of the same threat envisioned by Seu Juquinha with the arrival of progress. I decide then to take up the invitation for us both to build a trap to catch the dreaded spaceships. The project my companion developed was crucial for me to adopt a new position. After almost two years of co-living in the village, the stranger who became a friend in the end gave way to the artist who envisioned, through his ideas and actions, a way of raising reflections together with the residents. My attentions then returned to the identification of, in the production of Rafael and Seu Juquinha, facets that, in their more varied tangencies with the real, could contribute towards the constitution of new relationships between these people and their world. And, who knows, through the appeal of the unconscious and conscious projection of the subject that they contemplate, maybe they were sufficiently capable of triggering a process to create new meanings and contributing, in a very specific way, to a social construction of a reality capable of welcoming as many forms of interpretation of the real as possible – like, for example, the existence of flying saucers or the woman of the mango tree.*

# BETWEEN LAPINHA DA SERRA AND MATA CAPIM

## A MULHER DO PÉ DE MANGA

Num estreito caminho de terra batida que corta a pequena vila, próximo a uma frondosa mangueira, costuma aparecer, segundo Rafael, a mulher do pé de manga – uma das inúmeras lendas que povoam o imaginário de Lapinha. A figura mítica de uma mulher brilhante que protege o lugar de forasteiros que ali chegam com más intenções, apesar de quase esquecida por grande parte dos moradores, sempre contou com Rafael como um de seus principais defensores. Movidos pelo interesse de fortalecer a vila frente às ameaças advindas do progresso, eu e Rafael planejamos registrar, em uma noite sem lua, uma dessas aparições e, munidos do documento fotográfico, distribuir cartazes por vários pontos da localidade, atestando assim sua existência. Para nossa satisfação, nossa estratégia pareceu ter surtido o efeito desejado. A partir de então, o assunto tomou conta do lugar, em rodas de conversa em que uns teciam considerações sobre a lenda para outros. Eram versões individuais, cada qual acrescida de um novo detalhe, convertendo-se em um esforço coletivo na busca por uma colagem final capaz de resgatar e assegurar a sobrevivência daquele dado quase esquecido da cultura do lugar.

O registro da mulher do pé de manga, junto a algumas outras imagens, foi escolhido para compor um conjunto de cartões-postais que passaram a servir para apresentar aos visitantes, pelos olhos de um de seus moradores, alguns elementos peculiares do lugar. Após sua produção, as peças gráficas foram colocadas à venda na padaria e no posto de informações turísticas. No verso, uma breve descrição de cada um dos temas apresentados e o nome de Rafael, que, conforme acordo firmado com os responsáveis pela comercialização, passou a receber parte do valor arrecadado.



*A mulher do pé de manga*  
*The woman of the mango tree*

*THE WOMAN OF THE MANGO TREE*

*According to Rafael, on a narrow dirt road cutting through the small village, next to a leafy mango tree, the woman of the mango tree appears – one of the many legends that populate the imagination of Lapinha. The mythical figure of a shining woman that protects the place from strangers that arrive there with bad intentions, despite almost being forgotten by a large part of the residents, has always counted on Rafael as one of its main defenders. Moved by an interest of strengthening the village against the threats arising from progress, me and Rafael plan to register, on a moonless night, one of these apparitions and, bearing photographic evidence, distribute posters in various points in the village, thereby confirming her existence. To our delight, our strategy seemed to have had the desired effect. From then on, the subject took over the village, in circles of conversation where people spun their version of the story to others. They were individual versions, each adding a new detail, converting them into a collective force in the search for a final collage that was capable of rescuing and ensuring the survival of this story, that was almost lost from the culture of the village.*

*The shot of the woman of the mango tree, along with a few other images, was chosen to make up a set of postcards that would present to visitors, from the eyes of one of the residents, a few peculiar elements of the village. After its productions, the printed pieces went on sale in the bakery and the tourist information office. In the text was a brief description about each of the themes presented and the name of Rafael, who, in agreement with those responsible for the marketing, received part of the total raised.*

## ENTRE A LAPINHA DA SERRA E O MATA CAPIM

Convidar-me a visitar o sítio Mata Capim em sua companhia foi a forma que seu Juquinha encontrou para me apresentar o repertório de imagens que guardava consigo. Ali, seu Juquinha plantava feijão andu, milho e arroz, além de criar cerca de 30 galinhas e uma pequena cadela sem nome. Ao lastimar a ausência de fotografias de seus pais, seu Juquinha, sem perceber, revelava o quanto sempre estivera envolvido no registro e na preservação dessas imagens – de uma riqueza de detalhes que provavelmente as impedia de serem registradas por qualquer equipamento fotográfico.

Nossa conversa determinava um curioso ponto de cruzamento entre interesses distintos em relação à imagem: eu via em seu Juquinha a possibilidade de aprender a agregar às minhas imagens fotográficas um valor que derivava mais da inexatidão, da interpretação, em fluxos que não seguem a trajetória da luz, mas se dirigem a sentidos múltiplos; seu Juquinha, por outro lado, movido pelo temor de que o tempo lhe furtasse a memória de seus antepassados, via em mim e em minha prática fotográfica a possibilidade de obter o simulacro, a “cópia material fiel”. Os meses que se seguiram reforçaram os laços que me uniam a seu Juquinha e a todo o resto da família Oliveira, e confirmavam a imagem como o elo principal dessa união. Passei a restaurar toda a memória visual dos Oliveira, como também realizei o tão sonhado álbum de família. Nesse sentido, semelhantemente às imagens de Rafael, seus “causos” se abriam a uma experiência permeada por espaços de luz e espaços de sombra, que ora revelavam, ora ocultavam, potencializando, num fundo de indeterminação, outras possíveis vivências.

*Os companheiros do Mata Capim  
The Mata Capim companions*

*Banner de divulgação do CD Batuque  
Banner advertising the CD Batuque*

## BETWEEN LAPINHA DA SERRA AND MATA CAPIM

*Inviting me to visit the Mata Capim farm in his company was the way that Seu Juquinha found to introduce me to the repertoire of images that he held inside of him. There, Seu Juquinha planted beans, corn and rice, as well as raised around 30 chickens and a small nameless female dog. Bemoaning the absence of photographs of his parents, Seu Juquinha unwittingly revealed how much he had always wanted to be involved in the registering and preservation of those images – of a wealth of details that probably stopped them from being registered by any photographic equipment.*

*Our conversation determined a curious crossing point between distinct interests in relation to the image: I saw in Seu Juquinha the possibility of learning to aggregate to my photographic images a value that derived more from inaccuracy, of interpretation, in flows that don't follow the trajectory of the light, but are directed to multiple senses; Seu Juquinha, on the other hand, moved by the fear that time would steal the memory of his ancestors, saw in me and my photographic practice the possibility of obtaining the simulacrum, the “loyal material copy”. The months that followed reinforced the ties that united me with Seu Juquinha and all the rest of the Oliveira family, and confirmed the image as the main link of this union. I ended up restoring the entire visual memory of the Oliveira family, and I also made the long dreamed about family album. In this sense, similar to the images of Rafael, his “tales” were opened to an experience permeated by spaces of light and spaces of shadow, which sometimes revealed, sometimes hid, giving power to, in the depth of indeterminacy, other possible experiences.*



## ENTRE A LAPINHA DA SERRA E O MATA CAPIM



Os perigos do futuro  
*The dangers of the future*

Rafael, na livre flutuação de um pensamento repleto de encantarias do imaginário infantil, e seu Juquinha, na fabulação da memória, conduzem meus olhos e pensamento por dobras do real, que escondem na concretude do lugar um campo poético repleto de metáforas. Um convite a desvelar o mundo a partir de uma miríade de imagens, que se tornam tanto mais numerosas e instigantes quanto mais convivemos com elas, a ponto de ganharem uma existência própria. E assim vacilamos perdidos por tempos diferentes: o tempo real, objetivo, de quando fotografamos; e o tempo vivido, a duração subjetiva que vivemos ao fotografar. Tempo plural que reveste as coisas do mundo de uma camada de imprecisão, convertendo-as em sonhos criadores.

*Rafael, in the free floating of a thought filled with the magic of a child's imagination, and Seu Juquinha, in the confabulation of memory, lead my eyes and thought to folds in the real, which hide a poetic field full of metaphors in the concreteness of the place. An invitation to unveil the world starting from a myriad of images, which become both larger in number and more compelling the longer we live with them, to the point of gaining their own existence. And so we stagger lost in different times: the real time, objective, of when we photograph; and the time lived, the subjective duration that we experience photographing. A plural time redresses the things of the world in one layer of imprecision, converting them into creating dreams.*

***Entre a Lapinha da Serra e o Mata Capim***

*[Between Lapinha da Serra and Mata Capim], 2010*

Trabalho realizado em parceria com Rafael Oliveira e seu Juquinha na vila de Lapinha da Serra/Serra do Cipó (MG).

Projeto resultante da pesquisa de mestrado de Alexandre Sequeira desenvolvida entre os anos de 2008 e 2010 na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. *[This work was made in collaboration with Rafael Oliveira and Seu Juquinha in the village of Lapinha da Serra/Serra do Cipó (MG). This project is a result of Alexandre Sequeira's master research developed between 2008 and 2010 at the Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.]*

**Alexandre Sequeira e Jefferson Oliveira:** fotografias, desenhos, cartazes, postais, anotações e armadilha para discos voadores  
*[photographs, drawings, posters, postcards, written notes and trap for flying saucers]*

**Alexandre Sequeira e seu Juquinha:** composições do CD *Batuque*.  
*[compositions of the Batuque album.]*

**Philippe Lobo:** edição e masterização de som.  
*[sound editing and mastering.]*